

Catequeses Teresianas

XXIV

Ao fim do processo de *Moradas*, percebemos que dois grandes temas bíblicos ajudaram Teresa a expor a sua experiência espiritual. O da concepção do ser humano como imagem de Deus e o da conversão ou educação do *eu*, temas enlaçados um no outro. O de ser humano como criado por Deus, referido nas primeiras *Moradas* e repetido no início das sétimas (7M 1,1), serviu para fundamentar a grande dignidade humana.

O cristão, pela verdade da Incarnação, vê Deus no ser humano. O Deus de Jesus Cristo existe no seu irmão: é seu Pai. Se o cristão não cuidar dele, não pode falar com o Pai do seu irmão. Se Deus se tornou «um estranho em nossa casa» (título do livro de LL. DUCH, *Un extraño en nuestra casa* (Barcelona 2007), é porque o *outro* se tornou uma ameaça a exorcizar. E há duas maneiras de a exorcizar: ou com a sua destruição como concorrente e dispensável ou com a sua integração assimilada como irmão. A oração proposta por S. Teresa em *Moradas* está unida à acção e tende para a prática do bem em favor dos outros. Se a ajuda ao próximo já é uma espécie de oração em acção, a oração e a fé que convivem com más acções são uma esquizofrenia da alma. Também esta conclusão das *Moradas* de Teresa está em sintonia com a Bíblia e com a carta de S. Tiago (2,18-24): “A fé sem obras é estéril [está morta: variante da *Vulgata*]...; pelas obras a fé alcançou a sua perfeição”.

P. Armindo Vaz, OCD